

O Mundo na Era da Globalização

Anthony Giddens

De acordo com o sociólogo inglês Anthony Giddens, na nova economia eletrônica global, gestores de fundos, bancos, empresas, sem esquecer milhões de investidores a título pessoal, podem transferir grandes somas de capitais com o simples carregar de um botão. E ao fazê-lo, podem desestabilizar economias que pareciam sólidas como granito. O volume das transações financeiras mundiais é habitualmente medido em dólares americanos. Para a maioria das pessoas um milhão de dólares é muito dinheiro. Mas, atualmente os mercados financeiros globais movimentam mais de um trilhão de dólares por dia.

Neste contexto, o conceito de globalização, dado por Giddens, refere-se a intensificação das relações sociais em escala mundial e as conexões entre as diferentes regiões do globo, através das quais os acontecimentos locais sofrem a influência dos acontecimentos que ocorrem a muitas milhas de distância e vice-versa. As consequências de nossos atos estão encadeadas de tal forma que o que fizemos agora repercute em espaços e tempos distantes. Isto diz respeito às interconexões que se dão entre as dimensões global, local e cotidiana.

Contudo, na perspectiva do sociólogo a globalização não é apenas um fenômeno de natureza econômica. A globalização é política, tecnológica e cultural, além de econômica. Acima de tudo, tem sido influenciada pelo progresso nos sistemas de comunicação, registrado a partir do final da década de 1960. Sendo que o primeiro satélite comercial foi lançado em 1969. Agora há mais de duzentos destes satélites em órbita, cada um carregado com uma enorme diversidade de informações.

Como é evidente, a globalização não está a evoluir de forma imparcial, e as suas consequências não são totalmente benignas. **Para muitos povos** que vivem fora da Europa e da América do Norte, **parece** que se trata de uma ocidentalização que causa desconforto ou, talvez, de uma americanização, visto que os Estados Unidos são agora a única superpotência, que desfruta de posições dominantes, econômicas, culturais e militares, na ordem global. Muitas das expressões mais visíveis da globalização são americanas: Coca-Cola, McDonald's, CNN.

A maioria das empresas multinacionais gigantescas também tem a sede nos Estados Unidos. As que têm sede noutros países também pertencem todas aos países ricos. Para Giddens, uma visão pessimista da globalização (da qual o mesmo não compartilha) poderia dar a ideia de que em grande parte se trata de um problema do Norte industrializado, em que países em desenvolvimento do Sul têm um papel discreto ou não tem papel nenhum. Assim, os teóricos pessimistas (tal qual Giddens os nomeia) observam que a globalização tende a destruir as culturas locais, a aumentar as desigualdades do mundo e piorar a sorte dos empobrecidos.

Em alguns países menos desenvolvidos, os regulamentos de segurança e defesa do meio ambiente são virtualmente inexistentes. Algumas empresas transnacionais vendem-lhes produtos sujeitos a restrições ou banidos nos países industrializados: fármacos de baixa qualidade, pesticidas destrutivos ou cigarros com altos teores de alcatrão e de nicotina. Os pessimistas acreditam que, em vez da aldeia global, estamos perante uma pilhagem global.

Contudo, Giddens observa que a globalização é um fenômeno cada vez mais descentralizado, que não está sob controle de nenhum grupo de nações e ainda menos sob o domínio de grandes empresas. Os seus efeitos fazem-se sentir tanto no ocidente como em qualquer outra parte. Assim, países do oriente, e do hemisfério sul estão também influenciando nas transformações ocorridos no ocidente. Pode-se afirmar que a perspectiva adotada por Giddens sobre o fenômeno da globalização tende a ser positiva, pois este afirma que os efeitos produzidos pela globalização considerados relevantes a sociedade se sobressaem aos negativos.

Sobre os riscos que a globalização emana para permitir o progresso, seja ele econômico ou tecnológico, como transgênia nos alimentos, problemas ambientais, entre outros, Giddens afirma que devemos inovar e ousar, pois viver numa época global significa a necessidade de enfrentar uma série de novos fatores de risco. Ou seja, para haver progresso devemos ousar.

Outra manifestação positiva da globalização seria o reforço da tradição, e das manifestações culturais. Assim, frente a imposições culturais hegemônicas, que tenderiam a desestruturar as manifestações locais das culturas de diferentes países, a globalização criou um protecionismo a elas. Ou seja, uma espécie de barreira contra o que a grande indústria cultural tenderia homogeneizar.

Em um nível político, a globalização, ou melhor o progresso das comunicações globais, levou a expansão da democracia no mundo. Exemplo disto, foi o papel da televisão na abertura do Muro de Berlim, e nas transformações que abalaram o Leste da Europa em 1989. Contudo, o autor afirma ser necessário um aprofundamento da democracia, e em uma escala transnacional. Outro exemplo para refletirmos o avanço dos governos democráticos no mundo, são as manifestações e revoltas populares que deflagraram a Primavera Árabe, recentemente. Em que as redes, mídias e meios de comunicação tornaram-se peças fundamentais na expansão do movimento.

Por fim, os modelos de famílias não-tradicionais foram impulsionadas pela globalização. A percepção das sociedades sobre os direitos das mulheres, igualdade sexual, homossexualismo, casamento e relação pais-filhos foram profundamente modificadas. Em muitos aspectos, de forma positiva e progressista. Mesmo países mais tradicionais em relação a estes temas, como a China, para Giddens tenderiam a ser mais flexíveis e progressivamente se globalizariam. O Brasil, por sua vez, avançou significativamente nos direitos aos homossexuais. Em 2011, foi promulgada a lei de união estável, permitindo a casais do mesmo sexo ter acesso a um contrato matrimonial, a

transmitir herança e declarar o(a) companheiro(a) como dependente, para fins de declaração de impostos, ou mesmo ter acesso a plano de saúde. Contudo, é importante salientar que não há jurisprudência específica para crimes ou ofensas a homossexuais no país. Além do mais, é extremamente alto os índices de violência e assassinatos de caráter homofóbicos.

Texto adaptado do livro:

GIDDENS, Anthony. O mundo na era da globalização. Lisboa: Presença, 2000.